

**Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola
CILPE2019**

Lisboa, 21 e 22 de novembro de 2019

**Intervenção do Secretário Executivo da CPLP,
Francisco Ribeiro Telles**

[Nominata de acordo com as presenças confirmadas]

Exmo. Senhor Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da
Educação de Portugal,

Exmo. Senhor Alejandro Tiana Ferrer, Secretário de
Estado da Educação e Formação Profissional de Espanha,

Exmo. Senhor Mariano Jabonero, Secretário-Geral da
Organização de Estados Ibero-Americanos para a
Educação, a Ciência e a Cultura, e uma saudação especial
para a Professora Ana Paula Laborinho, Diretora do
Escritório da OEI em Portugal,

Exmo. Senhor Guilherme d'Oliveira Martins,
Administrador Executivo da Fundação Calouste
Gulbenkian,

Exma. Senhora Rebeca Grynsplan, Secretária-Geral Ibero-
Americana,

Exma. Senhora Márcia Donner Abreu, Secretária de Comunicação e Cultura do Ministério das Relações Exteriores do Brasil,

Caros membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Organização de Estados Ibero Americanos, na pessoa do seu Secretário-Geral, pela decisão de organizar esta 1ª. Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola, à qual a CPLP tem a grande satisfação de estar associada.

Aproveito para cumprimentar a OEI pelo seu 70º aniversário, celebrado este ano, e para saudar o fortalecimento da colaboração entre a OEI e a CPLP.

Em 2018, a OEI tornou-se a primeira organização internacional a obter o estatuto de Observador Associado da CPLP, refletindo o potencial de cooperação entre as nossas organizações, o qual estamos empenhados em aprofundar.

Saúdo também a participação, nesta Conferência, do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), instituição vinculada à CPLP, que tem a missão de prestar apoio técnico à CPLP no que respeita à elaboração e implementação de políticas e planos de promoção e difusão da língua portuguesa.

Creio que todos coincidimos no entendimento de que a cooperação em matéria de política de língua, sobretudo no caso de línguas pluricêntricas como o português e o espanhol, deverá beneficiar grandemente da cooperação multilateral, envolvendo o maior número possível de Estados-Membros das nossas organizações.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Todas as línguas carregam consigo valores, modos de pensar e a herança do universo cultural onde se desenvolveram. Mas a língua portuguesa é, acima de tudo, um património comum dos países e dos povos que a usam e que a foram alimentando e valorizando ao longo dos séculos, apropriando-se dela e vivendo-a hoje como elemento central da sua própria identidade nacional.

Os nossos dois idiomas contêm, assim, uma diversidade e heterogeneidade enriquecedoras, mas exigentes, que

impõem às nossas organizações a responsabilidade de desenharem e implementarem políticas linguísticas cuidadas e eficazes e estratégias de internacionalização concretas e ambiciosas. A defesa e afirmação do multilateralismo e do multilinguismo e a firme rejeição de qualquer tentativa de hegemonia linguística, são, por isso, essenciais e devem ser reafirmadas no contexto das conclusões destes dois dias de intensos trabalhos.

Como todos sabemos, o mundo globalizado em que vivemos coloca desafios às nossas línguas, mas será importante realçar que tanto as estimativas sobre a evolução demográfica como a nova realidade da revolução tecnológica e digital oferecem igualmente oportunidades favoráveis à difusão do espanhol e do português.

No caso específico da língua portuguesa, o número de falantes ascende hoje aos 260 milhões de pessoas, espalhadas por todos os continentes. É a língua mais falada no Hemisfério Sul, é a 5ª língua mais falada no mundo e é também uma das línguas mais usadas na *internet* e nas redes sociais.

De acordo com as mais recentes projeções demográficas das Nações Unidas, o número de falantes de português poderá aumentar para 500 milhões até ao final do século,

sobretudo graças ao crescimento demográfico em Angola e em Moçambique, cuja população deverá ascender aos 150 milhões e 140 milhões, respetivamente, o que conferirá ao Português uma dimensão mais africana, reforçando a sua natureza pluricêntrica.

As questões da língua têm hoje uma crescente expressão nos domínios político-diplomático e da geoeconomia, dos negócios, do conhecimento, da ciência, da inovação e da cultura, entre outros, extravasando uma abordagem cingida aos contextos da educação e da comunicação.

As nossas línguas representam, com efeito, a matéria-prima de um conjunto de atividades económicas geradoras de riqueza, que incluem o turismo, a cultura, as artes criativas, as indústrias do audiovisual, da televisão e do cinema, a produção editorial, entre outras.

E o seu crescente valor geoestratégico e o enorme potencial económico são ainda ampliados pelo contributo insubstituível das diásporas de todos os nossos países, que levam as línguas portuguesa e espanhola a todo o mundo, constituindo-se, assim, como poderosos agentes de divulgação e promoção dos nossos idiomas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A CPLP é uma organização jovem. Nasceu em 1996 e nestes seus 23 anos, a Língua Portuguesa tem permanecido como o motor e a matriz identitária da Organização. É o cimento da nossa unidade, o elemento congregador e um dos pilares fundamentais da ação diária da nossa Comunidade. Uma língua que pertence a todos, na diversidade com que a usam e a enriquecem.

A adoção da Língua Portuguesa como língua oficial e de trabalho em organizações internacionais, especialmente no âmbito das Nações Unidas, é também uma área de grande visibilidade e de trabalho constante da CPLP, embora estejamos conscientes de que se trata de um desafio de médio-longo prazo, de concretização gradual e que exige um esforço conjunto de todos os Estados-Membros da CPLP.

Atualmente, a Língua Portuguesa é língua oficial ou de trabalho em cerca de 30 organismos internacionais. Na próxima semana, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) irá consagrar o dia 5 de maio como o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Trata-se de uma iniciativa que foi apresentada pelos Estados-Membros da CPLP e contou com o endosso de outros 24 países. É um reconhecimento justo da crescente importância que a Língua Portuguesa tem vindo

a adquirir esfera internacional e que também se reflete no interesse crescente de outros países e organizações, entre as quais a SEGIB – aqui representada pela sua ilustre Secretária-Geral – de virem a fazer parte dos trabalhos da CPLP, enquanto observadores associados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Pela sua riqueza e variedade, pela pluralidade de culturas que lhe são inerentes, pelos exercícios de interculturalidade que permitem, o português e o espanhol encerram uma enorme mais-valia como línguas capazes de estabelecer pontes e promover a paz e o desenvolvimento. A diversidade e a heterogeneidade que encerram são elementos de poder e de futuro.

Num ambiente internacional cada vez mais competitivo e global, as organizações e os Estados pertencentes aos espaços de língua portuguesa e de língua espanhola devem ser capazes de se articular e, no respeito pelas suas diferenças e especificidades, afirmar internacionalmente esta grande comunidade de 800 milhões de pessoas e as nossas duas línguas pluricêntricas.

Reitero as minhas saudações e desejo a todos a continuação de excelentes debates.

Muito obrigado.